

“Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra..” (Ecl. 5:2)

# Eclesiastes

*Boletim Bimestral  
Vocacionado para a Doutrina  
e Devoção Espiritual  
Responsabilidade:  
Igreja em Oleiros.  
É gratuito.  
Número 7. 7-8/1998*

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

## O Laboratório de Job

Uma das coisas mais extraordinárias no Livro de Job são as referências científicas que aborda, algumas das quais, ainda sem qualquer explicação cabal da ciência contemporânea. Job não pretende ser um Livro científico, assim como a demais Escritura Sagrada; no entanto, ali são feitas abordagens científicas, que até há poucos anos muitas delas ainda eram inexplicáveis pela ciência, e algumas delas ainda hoje não têm qualquer definição conclusiva.

Bem pode aplicar-se aqui o que o Apóstolo Paulo escreveu: *“A loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”* (1 Coríntios 1:25)

Página Científica – 13

## A Cruz Numa Perspectiva Dispensacional

Por vezes pensamos que o Mistério surgiu com um simples estalar de dedos de Deus. O **Mistério** é um Plano do Conselho eterno de Deus, que foi concebido na eternidade passada, muito antes da existência humana e da fundação do mundo (Efésios 1:3-14), e conservado oculto desde os tempos eternos, aos anjos, aos patriarcas, aos profetas e aos apóstolos de Israel, mas revelado ao apóstolo Paulo para nós, gentios, e para a presente Economia da Graça (Rom. 16:25-26; Efé. 1:3-12; 3:1-12; Col. 1:24-29; 2 Tim. 1:9-10; Tit. 1:1-4).

Neste Número:	Neste Número:
◆ Editorial – “Eclesiastes”, pág. 2;	◆ Página Feminina, pág. 12;
◆ Página de Genéricos, pág. 4;	◆ Página Literária, pág. 20;
◆ Página Devocional, pág. 8;	◆ Os Nomes de Jeová, pág. 14;

# Editorial

## *Um Pregador... Duas Atitudes...*

*“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”*

(Eclesiastes 1:12).

### **Eclesiastes e Salmos**

No número anterior da nossa revista pudemos abordar com algum pomenor a personalidade de Salomão, conhecendo-o melhor nas diversas facetas da sua vida. E vimos isso pelos indícios que ele nos deixou com os livros que escreveu.

Na personalidade deste poeta sagrado podemos nos aperceber como a natureza humana é contraditória e incerta. E isso é patente no contraste que existe entre o Salmo 127 que Salomão escreveu e o Livro de Eclesiastes.

No artigo anterior dissemos que Salmos nos relaciona com Deus, enquanto que Eclesiastes nos relaciona com o mundo. Salmos dá-nos uma perspectiva da noção que ele tinha de Deus, enquanto que Eclesiastes dá-nos uma noção do que ele pensava do mundo.

E porquê esta instabilidade? E para quê estas contradições?

Explica-se pela inconstância de uma vida que não foi permanentemente dedicada a Deus. O problema de Salomão foi a permanência. E, como sabemos, não é difícil alcançarmos a vida cristã; difícil é vivermo-la. Ou seja, alcançar a salvação não nos custou nada: O Senhor Jesus Cristo pagou o seu preço na totalidade. Mas viver a salvação, custa-nos tudo, como Paulo escreveu: *«Já estou crucificado com Cristo, e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim.»* (Gál. 2:20).

Deus dá um valor extraordinário à perseverança. Uma pessoa que não é constante não pode merecer a confiança de ninguém. E isso pode ser comprovado em todas as áreas da nossa vida. Ninguém quer relacionar-se com pessoas inconstantes: seja nas amizades, no trabalho, no desporto, e mormente na vida espiritual.

Lê-se nas entrelinhas de Eclesiastes que, se fosse possível Salomão voltar atrás alguns anos para arrepiar caminho e mudar o seu sentido de vida, ele o faria. Por isso é que muitos crentes se podem ver na pele daquele escritor. E já pudemos ver como a sua vida contrasta com a do apóstolo Paulo, que viveu perseverantemente em comunhão com Deus, e chega ao fim da sua carreira e conclui que, se pudesse voltar atrás uns anos da sua vida, viveria exactamente como viveu esses dias. E nós, que concluímos da nossa vida?

Mas Salomão não viveu sempre assim. Vejamos o que nos diz os Salmos:

Os estudiosos das Escrituras Sagradas atribuem a Salomão dois Salmos: 72 e 127. No entanto, e relativamente ao Salmo 72, dizem os peritos na língua hebraica, que a palavra hebraica empregue no título, admite que possa ser traduzido “*Salmo para Salomão*”, e não “*de*” Salomão, como, inclusivamente, algumas versões traduzem. Presume-se, mais, que este Salmo seja uma oração de Davi pelo seu filho, aquando da sua coroação. O versículo 20, confirma esta compreensão.

Davi teve um empenho determinado de fazer o seu filho um bom rei, e tinha a consciência que isso só seria possível se ele vivesse na dependência de Deus. E isso aconteceu, enquanto seu pai, e os anciãos, conselheiros de seu pai, foram vivos.

O Salmo 127 é um verdadeiro contraste do Livro de Eclesiastes. Há uma palavra comum nestes dois escritos: é “*em vão*”. No entanto, as perspectivas são opostas e diferentes: no Salmo, a perspectiva é vista de cima para baixo; em Eclesiastes a perspectiva é vista de baixo para cima. Ou seja, no Salmo, Salomão compreende que a vida, nos seus diversos aspectos – a construção, a segurança e a manutenção ou o seu sustento – serão vãos sem o Senhor. Só O Senhor é que pode tomar a construção de uma vida, a sua segurança e o seu sustento válidos e bem-aventurados.

Por outro lado, Salomão chega à conclusão da mesma realidade por um outro processo, o mais ruinoso e amargo. Ele escreve em Eclesiastes que a vida é vã, porque não pode ser doutra maneira, face à natureza intrínseca das coisas, que são, por si só, vãs. Ele nem pensa no aspecto espiritual da questão. Olha somente numa perspectiva humana e mundana. E depois de experimentar tudo na vida, coisas lícitas e ilícitas, coisas boas e más, sagradas e profanas,

é que compreende que a vida vivida segundo os padrões e a influência deste mundo é vazia, incompleta, ilusória e ruinososa.

Esta experiência de Salomão pode ser a mesma de muitos cristãos. A nossa comunhão com Deus e a Sua Palavra tomam mais que evidente que o mundo é vão, e a vida sem Deus é vazia, oca, e sem satisfação. Não há construção de nada, não há segurança, nem é possível um sustento garantido da vida. No entanto, a nossa dureza e incredulidade leva-nos sempre a querer experimentar os males que O Senhor recomenda que evitemos. Sabemos dos perigos do pecado e dos seus efeitos. Lemos as Escrituras Sagradas e encontramos exemplos mais que suficientes para nos elucidar desse perigo. No entanto, muitos crentes acabam sempre por cair neles!

No Salmo, vemos felicidade e louvor; em Eclesiastes não vemos gratidão, mas lamento e desencanto da vida. E porquê? Haveria necessidade de passar por essa experiência desagradável, carregar pesos de consciência e dos efeitos do pecado? Não, por certo. Mas não ignoremos que, embora o Senhor perdoe o pecado, dos seus efeitos não nos livra. E esses podem se repercutir após gerações...

Se fosses a escrever algo da tua vida, que escreverias? Um salmo de louvor a Deus ou um Eclesiastes de lamentos por viver segundo o mundo?

Queres aprender a lição e continuar vazio, seguindo o curso deste mundo, ou vais optar por viver para Deus?

Deus nos auxilie. Amém.

VPP, Agosto de 98

## TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

A Ressurreição de Cristo  
em Romanos  
E os seus efeitos sobre  
a nossa vida

(1) 1:4 – Como prova da Divindade de Cristo: **«Declarado Filho de Deus, em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor.»** O Senhor é Deus.

(2) 4:24 – Motivo da nossa fé: **«Mas, também, por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor.»** O Senhor é Vida.

(3) 4:25 – Para justificação da nossa vida: **«O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.»** O Senhor é Juiz.

(4) 6:4 – Para vivermos uma vida nova: **«De sorte que fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.»** (ver: 7:6). O Senhor é Glorioso.

(5) 6:5 – Para termos no futuro um novo corpo: **«Porque, se fomos plantados juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, também o seremos na da Sua ressurreição»** (ver: 8:11). O Senhor é Perfeito.

(6) 6:9 – Para o pecado não dominar sobre os nossos corpos: **«Havendo Cristo ressuscitado**

**dentre os mortos, já não morre...»**

O Senhor é Livre.

(7) 7:4 – Para sermos libertos do domínio da Lei: **«Também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.»** O Senhor é Soberano.

(8) 8:34 – Para garantir a nossa segurança: **«Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.»** O Senhor é Sacerdote.

(9) 10:9 – Para declarar a nossa salvação em Deus: **«Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.»** O Senhor é Salvador.

(10) 14:9 – Para ser Senhor: **«Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.»** O Senhor é Senhor.

Que importância estamos a dar à ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo? É imprescindível saber que sem a Sua ressurreição a nossa vida seria impossível. Mas Ele não ressuscitou só para nos salvar e justificar; muito mais que isso: ressuscitou para ser nosso Senhor, e nessa qualidade pode nos ajudar a viver uma nova vida, segundo os padrões Divinos, como também nos levará a juízo por aquilo que fizemos.

O Senhor nos ajude a reconhecermos mais a realidade da Sua presença viva e poderosa, junto de nós.

VPP. Novembro, 1996

## Sermões Breves...

### Inconstância Espiritual

*“E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*

*E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.*

*(...) Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer...*

*Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.”*

(Mateus 16:13-23)

Parece incrível que, num lapso de tempo tão reduzido, Pedro descesse dos píncaros da vida espiritual para o patamar mais baixo possível e imaginável dela. Ele passa, num instante, dum posição de total direcção do Espírito de Deus, onde diz as verdades mais sublimes da sua vida, para a posição mais negra dela, sendo usado por Satanás para dizer as maiores barbaridades possíveis, mesmo que revistam um carácter de “verdade” lógica. Num instante ele desce do topo da vida espiritual e bate no fundo dela! Num momento, diz coisas extraordinárias acerca do nosso Senhor, e no momento imediato não sabe o que diz!

Quantas vezes somos como Pedro! Por vezes, andamos nos píncaros da vida espiritual, falamos das verdades mais sublimes de Deus, e quase no mesmo instante odiamos um irmão, dizemos mal doutro filho de Deus, lamentamo-nos da nossa vida e dos propósitos de Deus para ela, abandonamos e prejudicamos a obra de Deus, descemos ao nível mais baixo possível da vida espiritual. E não censuremos Pedro, pois, qual de nós não faria o mesmo, se estivéssemos no seu lugar? Por isso não nos iludamos com as supostas “verdades” que dizemos, pois podem ser verdades só na aparência; nem nos enganemos com os métodos de vida espiritual que adoptamos, pois pode não passar de uma fachada superficial.

Por outro lado, bem podemos dizer como Jeremias: *«Enganoso é o coração do homem, mais que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, diz o Senhor...»* (17:9-10)

Este facto alerta-nos para a consciência de que somos inconstantes, tantas vezes, e fracos, sempre. E requer de nós uma constante devoção, aplicação firme e determinada, ininterrupta, na dependência de Deus. E não podemos confiar em nós mesmos. Por isso, fico pasmado quando ouço determinadas afirmação de certos cristãos, que reflectem uma incondicional presunção, e que me levam a questionar da sinceridade dessas afirmações, ou do desconhecimento que provavelmente eles têm do que são realmente e da própria vida cristã.

*“Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia”* (1 Cor. 10:12).

O Senhor nos ajude a sermos menos “nós” e mais do “Espírito de Deus”.

VDP. Março, 1997

## Os Últimos Assentos

*«(...) E o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial. (...) E o vulgo, que estava no meio deles...»*  
(Números 11:1, 4)

Vê-se frequentemente os crentes a procurar os últimos lugares nas reuniões de culto a Deus. Se essa intenção for para dar os primeiros lugares aos outros, com um espírito de humildade, é louvável. Porém, o espírito nem sempre é esse. Procuram os últimos lugares para não serem observados nas suas distrações e desatenções à Palavra de Deus. Assim, os motivos que levam os crentes a procurar as últimas cadeiras num local de culto, nem sempre são os melhores. Por isso, o que normalmente caracteriza aqueles que estão nesses lugares é o desinteresse pela Palavra de Deus, a distração, a brincadeira, a crítica, a murmuração, entre outras coisas que se observam. E os prejuízos são sempre os mesmos. São normalmente essas pessoas que criticam e é por causa delas que bastantes vezes não vemos a bênção de Deus. À semelhança do que aconteceu no acampamento de Israel, os nossos cultos estão sendo objecto da disciplina de Deus, permanentemente, numa ausência de bênção, porque a atitude dos crentes presta-se a isso. Ali se acendem fogos perigosos, das iras, das invejas e das

contendas que serão para prejuízo de todos.

Não adotemos esses hábitos nefastos, se quisermos ser abençoados por Deus nos nossos cultos, e procuremos lugares bem perto daqueles que falam a Palavra de Deus, bem perto do Senhor, onde não somos distraídos por coisas que nada promovem o louvor a Deus.

A razão que se deveu à disciplina de Deus no acampamento de Israel foi a presença e a influência do “*vulgo*” (vers. 4), que sempre acompanhou o povo de Deus, e ainda acompanha. Parecem os mais fervorosos, “*zelosos de Deus mas sem entendimento*” (Rom. 10:2), sempre prontos a criticar e a guerrear, com aparente espiritualidade, mas estão distantes do verdadeiro espírito de adoradores e da presença de Deus: estão nos últimos lugares!

Deus nos ajude a estarmos atentos, nos melhores lugar, e com o melhor espírito, quando nos ajuntarmos para O cultuar, e seja singularmente glorificado, porque Ele é o único que merece essa atitude.

VPP. Agosto, 1997

### ***Para Pensar...***

“Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e que nada viram! (...) E a minha mão será contra os profetas que vêem vaidade e que adivinham mentira; Porquanto, sim, porquanto andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz...”

(Ezequiel 13:3, 9-10)

## Tesouros Escondidos

### Navegadores Israelitas

*“Zebulom habitará no porto dos mares, e servirá de porto de navios, e o seu termo se estenderá até Sidom”* (Gênesis 49:13);

*“De Zebulom disse: Alegra-te Zebulom nas tuas viagens por mar.”* (Deut. 33:18);

*“Gileade ficou dalém do Jordão, e Dã, porque se deteve junto a seus navios?”* (Juízes 5:17).

Desde tempos longínquos que Israel percorre os mares. Todos os Reis de Israel eram dados à navegação, com principal referência para os reis Salomão e Josafá, que tinham grandes frotas (1Reis 9:26,27; 22:49-50). Muitas outras referências há aos mares e à experiência dos Israelitas na sua navegação (Salmos 46:2; 89; 95:5; Jonas 1).

Salomão trazia de Ofir, 420 Talentos de ouro, por ano, ou seja, 14.280 quilos (I Rei.9:28).

Muitos pesquisadores acreditam que o marfim de Salomão era trazido da Índia ou de Africa, e a maior parte da madeira era trazida da Amazónia. Na Amazónia, Brasil, o principal afluente do Rio Amazonas chama-se **“Solimões”**, que transliterado

para o Hebraico á **“SOLEYMON”**, ou seja, Salomão.

Alguns estudiosos de idiomas indígenas tem descoberto alguma influência da língua hebraica. O nome de uma tribo, p. ex., é **“NHEEN-GATU”**, que significa **“povo de Deus”**.

Outras influências dos Navegadores Israelitas são o nome de algumas localidades pelo mundo fora. Por Exemplo:

**DANMARK** (Dinamarca), que significa **“Marca de Dã”**.

**Danúbio, Dantzig**, entre outras.

Teriam os Israelitas navegado por esse mundo fora e deixado as suas marcas e influências? Certamente. Mesmo na Península Ibérica, muitos dos povos que comercializavam com os Lusitanos, e que se diz ser os Fenícios, seriam muitos Israelitas.

Eles são um verdadeiro exemplo e demonstração de que nós podemos ir muito longe, se andarmos nos caminhos de Deus...

DAL

### **Para Meditar...**

**“O coração do homem se exalta antes de ser abatido e diante da honra vai a humildade.”**  
(Provérbios 18:12)

## Luas Novas e Sábados

*«E [a mulher sunamita] chamou a seu marido e disse: Manda-me já um dos moços, e uma das jumentas, para que corra ao homem de Deus [Eliseu], e para que volte. E ele disse: Porque vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: Tudo vai bem.»* (2 Reis 4:23)

Esta passagem refere-se a um episódio da vida de Eliseu narrado em II Reis 4.8-37. A sunamita de que fala esta história tinha muito boas relações do profeta Eliseu, por isso, ele era um hóspede privilegiado na sua casa.

Certo dia o seu único filho (cujo nascimento Eliseu havia profetizado) morreu, e a primeira reacção desta mulher foi recorrer a Deus, e assim teve a ideia de ir ter com o profeta Eliseu. Quando ela disse ao seu marido que ia ter com Eliseu, ele ficou um pouco admirado, visto que não era lua nova nem Sábado, isto é, **não era nenhum dia especial**, e como tal, não percebia o porquê da sua mulher querer ir ao homem de Deus. Parece que para este homem recorrer a Deus era coisa apenas de dias específicos, e o resto dos dias eram para serem vividos como se Deus não existisse.

Esta mentalidade ainda reina no mundo chamado cristão, onde se crê que só o domingo é que é dia sagrado, no qual se deve ir à igreja, procura-se viver de forma a não dar escândalo, mas o resto da semana vive-se cada um

como bem parece aos seus olhos. Infelizmente, também no meio do povo de Deus se nota, por vezes, este religiosismo que caracteriza os perdidos. Ainda há muitos que pensam (ou pelo menos parece) que a vida cristã é para ser vivida apenas em certos dias e horas pré-estabelecidos. Assim, muitos são os "cristãos" de Domingo, da Páscoa, do Natal, ou doutros dias que consideram importantes. Outros poderiam dizer que são cristãos todos os domingos (desde que não chova...), e, outros ainda, poderiam ir mais longe e dizer que são cristãos dos domingos e dos dias de reunião. Mas, Deus requer de cada um de nós muito mais do que isso; Deus não se contenta com uma ou duas horas por semana dedicados a Ele. Ele quer-nos para si 24 horas por dia, 7 dias por semana, e tem direito a isso, pois comprou-nos por bom preço (1 Coríntios 6:20).

E, quanto àqueles crentes que apenas vivem como tal nos dias de reunião, como é que será nos outros dias da semana? Que falta de coerência por parte daqueles que se dizem crentes, que vivem como tal nos dias de reunião, mas durante o resto de semana vivem como se não conhecessem Deus. É bastante estranho que um crente só consiga demonstrar que o é quando está com outros crentes, e durante o resto da semana consiga viver como aquilo que não é - um perdido. Aquilo que eu temo é que muitos dos que andam no nosso meio, no meio dos crentes, não passem de descrentes que, aos dias de reunião, conseguem enganar alguns e fazem-se passar por crentes, e no resto da semana vivem tal e qual como aquilo que sempre foram - perdidos.



A verdade é que a vida cristã é para ser vivida em **todos os dias**, em todos os momentos, e não apenas nas "luas novas" e "sábados", isto é, em ocasiões especiais, como reuniões, congressos, acampamentos, etc. O Senhor Jesus Cristo disse: *"Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me"* (Lucas 9:23). Se queremos verdadeiramente ir após o Senhor, então esse compromisso tem que ser **diário**, e não apenas para quando nos apetece. Talvez seja pelo facto de a vida cristã ter de ser vivida todos os dias é que tão poucos estão a levar o seu compromisso com Cristo a sério, e preferiam ser crentes apenas em part-time. O nosso Senhor não sofreu aquela morte cruel na cruz, para que nós agora possamos escolher quando nos apetece segui-lo. Devemos segui-lo cada dia.

No Palavra de Deus lemos algumas vezes expressões como "cada dia", "dia após dia", "todos os dias", e outras palavras similares, falando-nos acerca de coisas que devem caracterizar a nossa vida diária, e em todos os particulares que a compõem. Vamos ver alguns exemplos de coisas que a Palavra de Deus nos exorta a fazer **todos os dias**:

*"E, de dia em dia, ele [Esdras] lia no livro da Lei de Deus."* (Neemias 8:18)

**1. Devemos ler a Palavra de Deus** - Tal como Esdras, devemos ler a Palavra de Deus todos os dias. Ela deve ser a nossa meditação de dia e de noite (Salmo 1.2), para que, como Paulo escreveu, *"A Palavra de Cristo habite em vós abundantemente"* (Col. 3.16). Será que isso acontece connosco, ou

são outras coisas que abundam em nós? À semelhança do que acontecia com o povo de Israel no deserto, devemos colher o Maná – o pão do céu – todos os dias: *"Então disse o Senhor a Moisés: Eis que eu farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá, cada dia, a porção para cada dia, para que Eu veja se anda em Minha Lei ou não."* (Êxodo 16:4). E Cristo é o nosso Maná (Joa. 6).

*"Cada dia Te bendirei, e louvarei o Teu Nome, pelos séculos dos séculos.* (Salmo 145:2)

**2. Devemos louvar o Senhor** -

Deve ser o propósito do verdadeiro crente louvar o seu Senhor, não só a cantar quando está nas reuniões, mas louvá-lo naquilo que faz, nas suas acções, a cada momento, fazendo tudo para a Sua glória (1 Coríntios 10:31). No tabernáculo, o incenso era queimado cada manhã (Êxodo 30:7). Entre outras coisas, o incenso falava-nos de adoração, e também nós devemos fazer subir o nosso louvor a Deus todos os dias.

*"Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando [vigilando] às minhas portas cada dia."* (Provérbios 8.34)

**3. Devemos ser vigilantes na vida espiritual** - Não devemos deixar de ser vigilantes nem por um pouco de tempo que seja, pois não sabemos quando é que o inimigo irá atacar, e ele aproveitará qualquer descuido de nossa parte para nos fazer cair. *"Sede sóbrios, vigiai, porque o Diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar"* (1 Pedro 5:8).

Quando um leão busca uma presa, ele procura atacar os animais que estão descuidados, pois sabe que será mais fácil de o apanhar. O Diabo também está sempre a procura de alguém que não esteja vigilante, para o fazer cair. Por isso, devemos seguir esta exortação de Pedro: vigiar.

*"A minha vista desmaia por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a Ti todo o dia (dia após dia venho clamando a Ti), tenho estendido para Ti as minhas mãos."* (Salmo 88:9)

4. **Devemos orar** - Neste salmo o escritor clamava ao Senhor porque estava aflito. No entanto, nós devemos buscar ao Senhor por muito mais que isso. Devemos orar ao nosso Deus todos os dias, agradecendo-lhe e pedindo-lhe pelos nossos irmãos, pelas autoridades, pela sua obra, por nós e por tudo que considerarmos importante para promover a glória de Deus. Para Samuel, não orar era considerado um pecado (1 Sam. 12:23).

*"Exortai-vos uns aos outros, todos os dias durante o tempo que se chama hoje."* (Hebreus 3.13)

5. **Devemo-nos exortar uns aos outros** - Quando nos reunimos com os outros crentes, é uma boa ocasião para nos exortarmos uns aos outros quer por meio da Palavra de Deus quer pelas conversas que possamos ter. Mas não devemos ficar por aqui, porque a Palavra de Deus nos exorta a fazê-lo todos os dias.

*"E dizia a todos: se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e*

*tome cada dia a sua cruz, e siga-me"*  
(Lucas 9:23)

6. **Devemos levar cada dia a nossa cruz** - Levar a cruz fala-nos de identificação com Cristo, sob duas perspectivas: uma positiva, que significa, identificarmo-nos com Cristo na oferta da sua vida a Deus. E uma outra, negativa, que significa renúncia ao mundo, ao ponto de morrer. Esta atitude, qualquer que seja a sua perspectiva, deve ser contínua.

É fácil identificarmo-nos com Cristo quando estamos rodeados de crentes. Mas, quando à nossa volta só há descrentes e pessoas que zombam do nosso Deus, já não é tão fácil. Em qualquer caso, nós devemo-nos identificar com Ele a todo o momento, e em qualquer circunstância, do mesmo modo como Ele se identificou connosco, quando tomou o nosso lugar na cruz. Será que estamos prontos a morrer para nós mesmos?

Como pudemos ver por todas estas coisas que devemos fazer **todos os dias**, temos muito para fazer **durante o tempo que se chama Hoje** (Hebreus 3:13), por isso não pensemos sequer em tirar "folga" da vida de crente. A vida cristã não tem pausas para descanso. E, se quiséssemos parar para descansar, onde acharíamos descanso? Só no Senhor podemos descansar!

A minha oração é que este estudo possa ajudar o leitor a aperceber-se de que quando o Senhor nos chamou, chamou-nos para sermos dele a tempo inteiro, e não em part-time. Não sejas crente só nas "luas novas" e "sábados". O Senhor deu-se totalmente por nós; não Lhe queres dar toda a tua vida?

*PDF. Agosto, 1998*

# Às Nossas Irmãs...

Uma Visão da Mulher,  
com cerca de 3.000 Anos

“Diz o Senhor: Porquanto as filhas de Sião são altivas, e andam de pescoço erguido, lançando olhares imponentes; e, ao andarem, vão de passos curtos, fazendo tinir os saltos dos sapatos; o Senhor fará tihosa a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.

Naquele dia lhes tirará o Senhor o ornamento dos pés, e as coifas, e as luetas; os pendentes, e os braceletes, e os véus; os diademas, as cadeias dos artelhos, os cintos, as caixinhas de perfumes e os amuletos; os anéis, e as jóias pendentes do nariz; os vestidos de festa, e os mantos, e os xales, e os bolsos; os vestidos diáfanos, e as capinhas de linho, e os turbantes, e os véus. E será que em lugar de perfume haverá mau cheiro, e por cinto, uma corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste luxuosa, cinto de cilício; e queimadura em lugar de formosura.

Sete mulheres naquele dia lançarão mão dum só homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e nos vestiremos de nossos vestidos; tão somente queremos ser

chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbio.

Naquele dia o renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel” (Isaiás 3:16-4:2).

Quem diria que estas palavras foram escritas há cerca de 2.750 anos? Parece uma descrição tão real como a que hoje assistimos nas passareles da moda. Esperamos que este espírito não seja o que caracteriza as nossas irmãs. Mas, por vezes, parece que os nossos ajuntamentos são verdadeiras passareles, onde as nossas irmãs estão mais preocupadas com o que vestem, que com o espírito. (1 Ped. 3; 1 Tim. 2).

VPP. Junho, 1997

## PROMESSAS...

O meu emprego rege-se pela persistência e perseverança, numa área comercial que é cada vez mais competitiva: a Banca. Os clientes são cada vez mais bombardeados por produtos e serviços alternativos, sendo cada vez mais difícil a sua conquista, quer pelas taxas, quer pela rapidez de decisão, quer pelo atendimento personalizado.

Na vida também é assim... Somos constantemente bombardeados com dificuldades e obstáculos aos nossos sonhos de conquistar algo: uma família, uma Igreja melhor, um emprego, uma

casa, um carro... ou melhor ainda, alguma promessa de Deus, um plano específico que Ele nos tem falado, que muitas vezes dizemos a nós mesmos não estar a ouvir bem ou ser impossível pelos muros que são necessários transpor.

Em Josué 1:3 podemos ler: *"hei de dar-vos todos os lugares que os vossos pés pisarem, como prometi a Moisés"*.

Se o Deus em que acreditamos é o Deus que é fiel, que cumpre o que promete e que nunca nos decepciona, podemos estar de facto certos de que nos darão todos, mas todos, os lugares, sonhos, desejos, de acordo com a Sua vontade perfeita. Contudo, os nossos pés têm que caminhar e "pisar a terra", que é nossa por doação, por bondade e Amor de Deus... De facto, a sua posse tem de ser tomada por nós.

A minha actividade profissional tem-me, de facto, ensinado muito acerca da "conquista" das coisas pelo esforço e perseverança; não basta sonhar com a realização de tudo o que ambicionamos; *"batei, batei, e abri-vos-á!"* Não confundir, claro, persistência com teimosia em algo que certamente não é o melhor de Deus para nós.

Quem é o Deus em que cremos? É o Deus que só actua quando tudo é fácil? É um Deus limitado? Ou é o Deus com quem temos uma relação preciosa de Amor através do Seu Filho Jesus? Para quem não há impossíveis? Que cumpre tudo o que promete? Que nos dá "todos os lugares celestiais"? (Efésios 1:3) Se é este o Deus em quem cremos e se temos ouvido, lido, sentido as suas promessas e sonhos que coloca no

nosso horizonte, então não percamos a coragem de os perseguir com toda a persistência e com a ajuda do Espírito Santo para não errarmos durante o caminho.

Dificuldades? Anseios? Medos?... Claro que os há, mas se perdes a coragem diante das dificuldades, *"é porque ela é fraca"* (Provérbios 24:10).

*Dra. Rosana Almeida, Maio, 1998*  
Directora BPN

## ILUSTRAÇÃO

### Servindo a Dois Senhores

Os historiadores dizem que um imperador romano era famoso porque o seu carro imperial era puxado por dois leões.

As Escrituras Sagradas também falam de dois leões: Um autêntico: O Leão da Tribo de Judá, O Senhor Jesus Cristo: *"Eis, aqui, o Leão da Tribo de Judá, que venceu..."* (Apo. 5:5). E um outro, falso e enganoso, que se faz passar por leão, pois a escritura fala dele que anda *"como leão"* (1 Ped. 5:8), e que anda atrás dos crentes rodeando-os, buscando a quem possa tragar! Este é Satanás, o inimigo dos remidos de Deus.

O leão, nas Escrituras Sagradas, está relacionado com autoridade, grandeza, realeza, direcção, e poder. Com isto, podemos concluir que o crente pode ser conduzido por dois senhores, sendo o carro da sua vida puxado por dois senhores, o Senhor ou Satanás. Ora, é impossível vivermos bem, e agradando a Deus, servindo a dois Senhores, como disse O Senhor (Mat. 6:24).

Como é que está sendo conduzida a tua vida? Espero que seja só o Senhor Jesus Cristo a guiá-la, pois só assim a tua vida terá valor.

Podes fazer esta aplicação à tua vida?

## O Laboratório de Job

### Alguns Factos Científicos no Livro de Job

Crê-se que o Livro de Job tenha sido escrito no ano 1500 a. C., ou seja, há cerca de 3.500 anos. E para comprovar a antiguidade deste livro, foi descoberto em 1947, na região de Quimrân, perto do Mar Morto, em Israel, papiros antigos que se reportam ao segundo século antes de Cristo, que continham cópias de volumes mais antigos, como o volume do profeta Isaías completo e extractos de todos os livros do Antigo Testamento.

Mas, o mais surpreendente neste Livro são as referências científicas que aborda, algumas das quais, ainda sem qualquer explicação cabal da ciência dos nossos dias. Job não pretende ser um Livro científico, assim como a demais Escritura Sagrada; no entanto, ali são feitas abordagens científicas, que até há poucos anos muitos deles ainda eram inexplicáveis pela ciência, e alguns deles

ainda hoje não têm qualquer definição conclusiva.

Vejam os alguns pontos que este Livro foca: a origem da terra (38:4), a massa da terra (5), a estrutura da terra (6), o espaço astral (7), os oceanos (8), a origem das nuvens (9), os movimentos de rotação da terra (12), a profundidade e inacessibilidade dos oceanos (16), a morte (17), o diâmetro da terra (18), a composição da luz e das trevas (19), as riquezas da aplicação da saraiva e de neve (22), as causas do vento (24), dos relâmpagos e dos trovões (25), as constelações estelares (31-33), a capacidade intelectual do indivíduo (36), a harmonia do sistema animal e natural (38:38-41:34).

Examinemos algumas das referências:

**1. A Terra está suspensa no espaço: “O norte estende sobre o vazio; e suspende a terra sobre o nada.”** (Job 26:7). Também escreveu o profeta Isaías, cerca de 750 anos a. C., que O Senhor “está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos...” (Isa. 40:22).

O primeiro a demonstrar cientificamente que a terra está suspensa no espaço foi Copérnico (1.500 d.C.). Ora, O Senhor já o tinha referido há 3.000 anos atrás, no Livro de Job. E durante séculos, enquanto o homem conjecturava sobre o fundamento da terra, e perseguia aqueles que, de alguma forma, traziam alguma luz à ciência, as Escrituras Sagradas já falavam desse facto milénios antes!

## 2. O Norte Espacial Está

**Vazio: “O norte estende sobre o vazio”** (Job 26:7).

Tem-se verificado, com a ajuda de telescópios e outra tecnologia que a ciência arranja, que no sentido do Norte não há qualquer corpo celeste ou estrela. A olho nu pode-se observar milhões de estrelas; mas não para o norte. E quem poderia dizer isso há 100 anos? Mas Deus já o disse há 3.500 anos.

## 3. O Interior da Terra Está Revolta de Altas

Temperaturas: “A terra de onde procede o pão, em baixo é revolvida como por fogo” (28:5). Hoje sabe-se que à medida que nos deslocamos para o interior da terra, a

temperatura aumenta cerca de 3º por cada 100 metros. No entanto, sabe-se que a determinadas profundidades a temperatura aumenta abruptamente. Com o estudo da velocidade de propagação das ondas sísmicas obtemos as melhores informações. Estas ondas são dotadas de diferentes velocidades de propagação e a interpretação dos resultados obtidos com o seu estudo conduziu a admitir um núcleo a uma profundidade de 4700 km muito denso (ferro e níquel) e do qual apenas a parte externa seria líquida. Revelou, ainda, que a densidade cresce primeiro lentamente, para saltar depois bruscamente, a 2900 km, de 6 para 10.

Ora, se Deus já falava há milénios de coisas que ainda são desconhecidas para a ciência, como podemos pôr em causa o seu poder criador?

4. Os Movimentos da Terra: “... deste ordem à madrugada, ou mostraste à alva o seu lugar?” (38:12). A terra não é um elemento estático, como os antigos acreditavam e defendiam até às últimas consequências.

Com uma massa de  $5,975 \cdot 10^{24}$  kg, a Terra está animada de catorze movimentos distintos: 1 - A rotação completa da terra. Esta demora exactamente 23h 56min 4s; os restantes 3min 56s são acrescentados para compensar o movimento de translação, para que o Sol no seu movimento aparente passe pelo meridiano do lugar. O plano equatorial faz com o plano da órbita um ângulo de  $23^{\circ} 27'$ . É o movimento de rotação que origina a sucessão dos dias e das noites. A velocidade de rotação tem o seu valor máximo no equador ( $460 \text{ m.s}^{-1}$ ) e é nula nos pólos. Sabe-se actualmente que o movimento de rotação não é rigorosamente constante e para investigações de alta precisão adopta-se o tempo das efemérides. 2 – O movimento de translação. A translação completa demora 365,25 dias. Como o seu movimento não é rigorosamente circular, a velocidade de translação também não é constante, mas o seu valor médio é de  $30 \text{ km.s}^{-1}$ . O movimento de translação, conjugado com a inclinação do eixo de rotação sobre o plano da órbita, dá

lugar às diferentes estações do ano. 3 - A recessão dos equinócios é um movimento periódico do eixo de rotação, com um período de 26 000 anos. O eixo, nesse movimento, descreve uma superfície cónica com uma amplitude de  $47^{\circ}$ . 4 - A nutação é um movimento oscilatório periódico do eixo de rotação, mas agora com a amplitude de  $18''$  e um período de 18,6 anos, sendo causada pela atracção da Lua. 5 - A rotação da linha das ápsides, no sentido directo, é resultante da acção conjunta de todos os outros planetas do sistema solar. 6 - A variação da obliquidade da eclíptica em cerca de  $0,48''$  por ano é outro dos fenómenos periódicos. 7 - As perturbações que afastam a Terra da sua órbita elíptica são devidas à variação das distâncias que a separam dos outros planetas, originando assim variações nas acções atractivas dos mesmos. 8 - A variação da excentricidade da órbita terrestre, num período de 80 000 anos, é devida, também, à acção planetária sobre a massa da Terra. Na nossa época a excentricidade está a diminuir e assim continuará até atingir um valor

quase nulo, após o qual aumentará. Esse valor mínimo será atingido dentro de 24 000 anos. 9 - Movimento mensal em torno do sistema Terra/Lua. Devido à maior massa da Terra, o centro de massa do sistema está 80 vezes mais próximo da Terra do que da Lua. Esse ponto move-se em círculo. 10 - O movimento dos pólos à superfície da Terra é uma variação da latitude dos diferentes lugares da Terra, oscilando os pólos em torno de uma posição média, da qual não se afastam mais de 15 metros. Este movimento resulta do facto de o eixo de rotação não coincidir com o eixo de simetria. 11 - O efeito das marés da crusta terrestre corresponde a deformações periódicas na parte sólida do planeta, devidas à influência das forças gravíticas do Sol e da Lua. 12 - O deslocamento do centro de massa do Sistema Solar. Como as posições dos planetas variam continuamente, o centro de massa do Sistema Solar, em torno do qual a Terra gira, varia também. 13 - Deslocamento da Terra para o ápex, acompanhando o Sol no seu movimento. O Sol dirige-se em direcção à constelação

de Hércules, próximo da estrela Vega da Lira, com uma velocidade de 20 km. Com ela todos os outros planetas são arrastados. 14 - Movimento de rotação em torno da nossa Galáxia, a Via Láctea. O Sol, e com ele a Terra e os restantes planetas, gira num período de 200 milhões de anos e com uma velocidade de 250 Km.s-1, em torno do centro da Galáxia.

**5. O Peso do Ar:** “Quando deu o peso ao vento...” (28:25). Foi Galileu o primeiro cientista que falou do volume e do peso do ar. Galileu viveu há 400 anos atrás; mas, há 3.500 tinha vivido Job que escreveu estas palavras. Para os contemporâneos de Galileu foi uma novidade que lhe ia custando a vida, e lhe valeu a excomunhão da Igreja dessa altura. Porém, para Deus, e para aqueles que confiavam na Sua Palavra, não revestia qualquer tipo de novidade.

**6. O Som das Estrelas:** “Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam” (Job. 38:7). Só muito recentemente é que foi possível demonstrar que as estrelas emitem um som, que



bem se pode assemelhar a música, produzida pelos raios de luz que irradiam.

O doutor De Forest (1915) anunciou nos Estados Unidos que tinha conseguido fazer a luz eléctrica produzir sons musicais mais perfeitos que qualquer orquestra. Então foi demonstrado que a luz pode produzir música. Outros cientistas franceses, general Gustave Ferrie e monsieur R. Jonaust, conseguiram transformar a luz automática de estrelas em sinal eléctrico e colocá-la na onda do rádio. Com a experiência daqueles franceses, quem quisesse poderia ouvir a música das estrelas.

Um aparelho de rádio ligado na Torre Eiffel, na França, quando se aproxima da zero hora, permite ouvir claramente uma nota musical vinda de uma estrela. No exacto segundo que marca o início do dia, aquela nota se torna mais forte. A estrela marca o tempo em toda a França e está controlada pela onda do rádio.

#### Conclusão:

A criação do mundo é um assunto para o homem estudar e meditar, com o intuito de reconhecer nele a

realidade poderosa de Deus, como está escrito:

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;” (Rom. 1:19-20)

Assim, o homem deve perceber: (a) a brevidade da vida humana e a eternidade de Deus (Job 38:4); (b) a ignorância do homem em contraste com a onisciência de Deus (Idem, 38:3-5); (c) a impotência do homem e a onipotência de Deus (Idem, 38:4)

Face a tudo isto, só nos resta a atitude de Job: “Que te responderia eu?” (40:4), e, «na verdade falei do que não entendia; coisas maravilhosas de mais para mim, coisas que desconhecia» (42:3).

Depois de muitas coisas que Job não compreendeu quanto ao sofrimento que passou, Deus faz-lhe cerca de 40 perguntas sobre o

Universo, às quais não tem qualquer resposta, para lhe mostrar que ele é um simples elemento de um sistema tão vasto e do qual só Deus tem uma resposta: a única válida e concludente (30-41). Há coisas, na criação, tão simples e de tão pouco valor aparente, como a neve, a saraiva, o ar, entre outras coisas, aparentemente insignificantes, mas para as quais não temos qualquer resposta. E, se assim é com as coisas pequenas, quanto mais as coisas que nos envolve? Daí que a lição para Job era confiar em Deus e depender Dele.

Esta deveria ser a atitude de todo o ser humano, diante das evidências de Deus demonstradas na Criação. Não levantar conjecturas, mas humilhar-se e arrepender-se diante do Soberano Senhor, criador de todas as coisas. Um dia, uns se humilharão, e outros serão humilhados, diante de tais evidências. Mas, para estes poderá ser tarde de mais, pois poderão não ter oportunidade para se arrepender. O leitor que se arrependa, enquanto tem tempo.

Deus nunca se preocupou com a opinião do homem, quanto a sua existência; nem se deu ao cuidado de a provar, embora as suas evidências estejam atestadas em todas as coisas criadas. Mas teve o cuidado de provar que nos amava, como está escrito: “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rom. 5:8). Que deseja mais o homem? Porquê rejeitar tal amor? Que o leitor atente para a postura de Job e siga os seus conselhos.

VPP. Agosto, 1998

**Colaboradores:**

AVC, PDF, ASC, JLM, JA e outros.

Correspondência a enviar para:

**Eclesi' Astes**

Apartado 135

**4500 Anta ESPINHO**

Local na Internet:

[www.eclesiastes.pt](http://www.eclesiastes.pt)

Net-Endereço:

[eclesiastes@eclesiastes.pt](mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt)

## **SABER...!**

Nada mais sei do que sei que eu sei, /Seja do saber somente,  
Se somente pensar que penso que sei!

Sei que o saber é bom quando se sabe, /Quando se sabe que se sabe!  
/Mas, achei, que no saber nada se sabe!

Então, abandonei o saber que sei,  
Me pus a indagar: saber o que não sei... /Soube que no que sei, nada sei,  
/Se é que no saber alguma coisa se sabe.

Então, não sabendo se sei o que sei,  
/Ou se no saber há saber,  
Descobri que só Deus é o Saber:  
E o saber que se sabe,  
Só a Deus pertence saber quem sabe.

E não sabendo se sei o que sei,  
Nem sabendo o que não sei,  
Sei que, com Deus tudo se sabe,  
Mesmo que nada se saiba!  
Porque, saber que se sabe, só Deus sabe.  
Deus é o Saber.

*Filósofo, 1987*

## **Tremores...**

Todo eu tremo, mas não é do vento...!  
Todo eu penso, mas não é de mim...!  
Todo eu temo, e não sendo de mal ruim,  
É-o sim, do pressentimento que não sinto.

Ah! Coisas e loisas insignificáveis,  
Variáveis indexadas, presumidas,  
Desejadas, odiadas, perseguidas,  
Corrompidas, estragadas, irreconhecíveis...

Dou em louco se não paro...  
Vou parar de sonhar, vou acordar,  
Quero assentar os pés firmes e estar  
Com ar tranquilo, onde canto e oro...

Na vontade ardente de gritar,  
Numa vontade constante de ajudar...  
Abominar a falsidade ardente de errar,  
Deixar-me ir, atônito, e sonhar...

Mas já não sonho, já acordei.  
Estou de atalaia, vigilante, acordei.  
E lutarei por ideais mais sólidos, reais,  
Me darei por Deus; com fé viverei.

*Filósofo, 87*

### ***Para Meditar...***

***“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas”*** (Provérbios 22:1)

Será que poderíamos desejar melhor nome que Aquele que é sobre todo o nome? **“Jesus”**. Para que desejamos mais que isso? Porquê querer coisas que só dificultam a nossa identificação com esse Nome?

*VDP. Agosto, 1998*

# O Grande Mistério...

*“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja...”*  
(Efésios 5:32).

(Continuação de Eclesi' Astes nr. 1 e seguintes)

## 3.6 – O Processo do Mistério

Por vezes pensamos que o Mistério surgiu com um simples estalar de dedos de Deus. O **Mistério** é um Plano do Conselho eterno de Deus, que foi concebido na eternidade passada, muito antes da existência humana e da fundação do mundo (Efésios 1:3-14), e conservado oculto desde os tempos eternos, aos anjos, aos patriarcas, aos profetas e aos apóstolos de Israel, mas revelado ao apóstolo Paulo para os gentios (Rom. 16:25-26; Efé. 1:3-12; 3:1-12; Col. 1:24-29; 2 Tim. 1:9-10; Tit. 1:1-4).

Este facto contrasta com a **Profecia**, que visava o estabelecimento do Reino, e cujo Programa foi elaborado desde a fundação do mundo, como está escrito: ***“Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.”***

(Mateus 13:35; Ver, ainda 25:35; Luc. 11:50; e Act. 3:21). E Zacarias, pai de João Baptista, profetizou o seguinte: ***“Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo...”*** (Luc. 1:70).

Sem querer especular, podemos dizer mesmo assim, e sem errar, que O Senhor pensou primeiramente na Sua Igreja, e na forma de a formar, e só depois é que pensou na formação de Adão. Ou seja, e embora ele surgisse primeiro, Adão foi formado por causa da Igreja, e não a Igreja por causa de Adão, incluindo todas as circunstâncias que o envolveram. Este facto, coloca-nos num privilégio bem mais elevado do que poderíamos imaginar; mas foi nessa posição que O Senhor se propôs colocar a Sua Igreja: é o seu “povo predilecto”, “propriedade exclusiva e restrita de Deus”, “para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Tit. 2:14; 1 Ped. 2:9; Efe. 5:25-27).

### A Cruz

O instrumento que Deus usou para realizar esta grande obra foi a morte do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. Por isso mesmo é que o Seu Sangue é chamado ***“Sangue do Concerto Eterno”***, (Hebreus 13:20). A cruz foi a ferramenta que Deus usou para concretizar os seus propósitos, formando a sua Igreja, também chamada de “Novo Homem”. Em Efésios, no capítulo 2, o apóstolo Paulo aponta algumas coisas que Deus se propôs fazer pela cruz: “chegamos perto” (13), “derrubou a parede de separação entre judeus e gentios” (14-15), “fez um novo homem” (15), “reconciliou-nos com Deus” (16), “temos acesso ao Pai pelo Espírito

Santo”(18). Por outras palavras: tudo gira à volta da cruz, e sem a qual, nada do que está feito e a fazer-se, seria possível.

Este era o ministério de Paulo para a presente Dispensação: *«Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado»*, e *«a Palavra da cruz é loucura para os que perecem»*; e ainda, *«Mas nós pregamos a Cristo crucificado...»* (1 Cor. 2:2; 1:18,23).

Esta mensagem é peculiar do Mistério. Não podemos afirmar que os crentes de outras Épocas tinham conhecimento dela. Consideremos o seu percurso:

#### **a) A Cruz Antes da Fundação do Mundo**

Não imaginamos o que se terá passado naquele “Conselho Eterno de Deus”, onde O Pai, O Filho e O Espírito Santo delineavam o Plano que pretendiam realizar para sua Glória. Paulo escreveu aos Efésios e lhes diz: *“Nele, digo, em quem, também, fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo.”* (1:11-12). E, *“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor”* (3:10-11).

Na verdade, parece extrair-se pelos textos sagrados que o Espírito Santo nos deixou, que este processo passaria pelo nascimento, morte, ressurreição e glorificação do Senhor Jesus Cristo, colocando-o na posição que antes tinha, na eternidade passada, mas agora, na qualidade de homem (Joa. 17:5).

Por isso, Pedro, na sua Epístola, depois de compreender que Deus suspendeu o Programa Profético, e de compreender que

agora vigora o Programa da Longanimidade de Deus, conforme a revelação dada ao amado irmão Paulo (2 Pedro 3:15-16), escreve que *“Cristo havia sido morto antes da fundação do mundo”* (1Ped.1:20). E com base nisso, é que nós fomos eleitos em Cristo, desde antes da fundação do mundo (Efé. 1:4), para vivermos diante Dele, em amor.

#### **b) A Cruz no Velho Testamento:**

A cruz nunca foi segredo no antigo testamento. O seu significado sim. Deus conservou-o oculto até ao tempo por si determinado, que seria a Revelação do Mistério.

Nunca foi segredo que alguém iria sofrer. Mas, quem? Como? Quando? Onde? Isaías 53 e o Salmo 22 são textos que facilmente se depreende a sua aplicabilidade à morte de Cristo, mas isso somos nós hoje que o afirmamos, porque já temos a Revelação de Deus completa.

1ª de Pedro 1:10-12 diz que os profetas divagavam sobre o seu cumprimento. João Baptista ignorava também que Cristo morreria para remissão dos seus pecados, pois pregava o “baptismo para remissão dos pecados” (Mat. 3:5-6,11; Mar. 1:1-4). Os apóstolos de Israel, os que acompanharam o Senhor durante o seu ministério terreno, durante cerca de três anos e meio, ouviram os seus ensinamentos, mas nada sabiam do significado da cruz (Mat. 16:21-23; 17:9, 12, 22-23; 20:18-19). Marcos escreveu: *«Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia. Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo»* (9:31-32). Os próprios anjos não sabiam nada desta obra; eles estão a aprender através da Igreja (Ef.3:10; 2:7; 1 Ped. 1:10-12).

É frequente perguntar-se, face a estas considerações, como é que Abraão ouviu e creu no Evangelho. Pensa-se que ele tivesse uma compreensão tão clara como a nossa acerca da morte do Senhor Jesus Cristo. Na verdade, Gálatas 3:8, diz que o Evangelho foi pregado a Abraão, ou uma Boa Nova, mas também diz qual o seu conteúdo: **“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.”** E, se os apóstolos, que andaram alguns anos com o Senhor Jesus Cristo não entenderam esse significado, quanto menos Abraão?

Na verdade, eles eram salvos pela à fé que exerciam na Palavra de Deus, obedecendo a ela. Por exemplo: Abel foi salvo porque obedeceu, trazendo um cordeiro diante de Deus (Gén. 4; Heb. 11:4); Abraão foi salvo porque creu nas promessas de Deus e obedeceu indo para uma terra que desconhecia (Gén. 12:1-3; 15:5-6; Heb. 11:8-19); no Período Mosaico os pecadores eram salvos na obediência à Lei, nomeadamente circuncisão, sacrifícios e demais requisitos.

A palavra empregue para reproduzir o sentido da salvação no Antigo Testamento era Expição, que era a tradução duma palavra hebraica que significa **“cobrir”**, ou seja, os pecados não eram removidos, mas cobertos. E não podia ser doutra maneira, pois o verdadeiro Redentor ainda não tinha vindo. **“E o sangue dos touros e dos bodes não podiam tirar pecados”** (Heb. 10:4). Por essa causa é que ninguém, antes da morte de Cristo, tinha ido para a presença de Deus, como está escrito: **“Ninguém subiu ao céu, senão o Filho do Homem, que está no céu...”** (Joa. 3:13). As almas desse tempo iam para o Paraíso, chamado também o seio de Abraão (Luc. 16:22-23).

Mas, esses crentes que confiavam em Deus e faziam esses sacrifícios que não podiam tirar pecados, será que foram verdadeiramente salvos? Certamente, mas não por seus próprios méritos, nem pelos méritos dessas ofertas substituívas. Paulo escreve que o Senhor morreu pela sua Igreja em particular, e por todo o mundo em geral, mesmo por aqueles **“pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus”** (Rom. 3:25). E João escreve na sua primeira Epístola que O Senhor **“é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”** (2:1-2), humano e material (Efe. 1:19-10; Col. 1:20).

### **c) A Cruz no Mistério:**

Deus, no tempo determinado, foi servido de revelar-nos o significado da cruz, como parte integrante do Evangelho da Graça de Deus, por intermédio do Apóstolo Paulo.

- A cruz veio reconciliar Judeus e Gentios com Deus, pois todos pecaram e destituídos estão de glória de Deus (Rom. 3:23; 5:10-11; Efé. 2:16); **“Os gentios chegaram perto”** (Idem, 2:13); **“a parede de separação foi removida”** (Col. 2:14; Ef.2:14-15); **“retirada a maldição da Lei”** (Gál. 3:13); e, **“feitos Justiça de Deus”** (2 Cor. 5:21).

- Pela cruz, Deus pode perdoar os nossos pecados (Efé. 1:7; Gál. 1:4): **“para nos apresentar a Si santos e irrepreensíveis”** (Col. 1:22); por ela **“o nosso velho homem foi crucificado”** (Rom. 6:4-6), e fomos **“preparados para uma nova vida”** (Tit. 2:14; Rom. 6:6,11).

- A cruz garante-nos uma posição gloriosa no futuro: **“para que o corpo do pecado seja desfeito”** (Rom. 6:6), sendo a raiz do pecado retirada (Efé. 2:6-7; 5:25-27; 1 Cor.15:54-57).

VDP. Janeiro, 1992

### **A Cruz e o Mistério do Evangelho**

Paulo pedia as orações dos efésios para tornar conhecido o Mistério do Evangelho (Efé. 6:18-20), ou seja, a forma adequada para anunciar este Evangelho como convém.

As boas novas tem sido anunciadas desde a queda. Há quem diga e ensine que os crentes do V.T. confiaram em Cristo e na sua morte para sua Salvação, e, por isso, só há um Evangelho, concluem eles.

Foram boas novas o que Deus anunciou a Adão (Gén. 3:15), a Abraão (Idem, 12:3; Gál. 3:8), a David (2 Sam. 7:16). Não foram boas novas que Deus deu, quando anunciou que haveria paz e prosperidade no Reino futuro? (Isa. 2:2-4; 11:6-9; 35:1-7; Jer. 23:5). João, o Baptista, anunciou as boas novas que o Reino estava perto (Mat. 3:2-3). Pedro oferece o Reino no dia do Pentecostes (Act. 3:19-20). Tudo isto era Evangelho ou boas novas, mas o que era "O Mistério do Evangelho" de que nos fala Paulo? Que segredo de boas novas era aquele? Como podia um Deus justo e santo proclamar boas novas a pecadores? Como podia Ele oferecer-lhes o bem futuro, quando estes mereciam a ira? A resposta a estas perguntas encontram-se nas epístolas de Paulo.

### **O Segredo do Evangelho Proclamado por Paulo.**

O facto mais claro da doutrina Paulina é que o Evangelho oferecido agora ao homem está alicerçado no Calvário. Em virtude da morte de Cristo pelos nossos pecados, Deus proclama o Evangelho aos pecadores, seja a respeito do Reino Milenial, seja a respeito da bênção para todas as nações pela semente de Abraão, seja a derrota final de Satanás.

Só algum tempo depois da crucificação é que o segredo do Evangelho foi revelado a Paulo e por meio dele aos demais crentes (incluindo os doze apóstolos), o qual fazia parte integrante do Evangelho da Graça de Deus. Paulo apresenta este Evangelho como uma mensagem distinta. É o resultado directo da obra consumada da Cruz (Act. 20:24,28; 1 Cor. 1:18). O Evangelho da Graça de Deus é a pregação da Cruz. Isto são boas novas. Tudo o que diz respeito à mensagem Paulina centraliza-se na cruz.

Assim temos a redenção pelo seu sangue (Efe. 1:7); somos justificados pelo seu sangue (Rom. 5:9); chegamos perto pelo sangue de Cristo (Efe. 2:13); somos feitos justiça de Deus n'Ele, porque Deus o fez pecado por nós (2 Cor. 5:21). O Concerto da Lei deixa de nos ser aplicado pela cruz (Rom. 7:1-6; Col. 2:14), e a maldição da Lei foi removida pela mesma obra (Gál. 3:13); o muro da separação foi removido pela cruz (Efé. 2:14-15), e agora, tanto Judeus como gentios são reconciliados com Deus por aquela obra (Efé. 2:16).

Em face disso, não admira Paulo chamar-lhe: "A Pregação da Cruz".

Parecia que a cruz era o maior triunfo de Satanás mas foi a sua derrota completa. A cruz foi a resposta de Deus ao desafio de Satanás.

Ele tinha feito tudo para impedir a vinda do redentor. Depois de tantas outras tentativas vemo-lo no Egito tentando destruir os meninos (Exo. 1:16-22). Depois procurando destruir completamente a nação de Israel por intermédio de Faraó (Exo. 14). Ainda depois, procurou destruir a semente real por meio de Atália (2 Cro. 22:10). Em Haman, vemos uma das maiores tentativas de Satanás para destruir toda a raça Judaica (Est. 3:12-13).

Depois de Satanás ter feito estas e outras tentativas, e apesar disso, o Senhor apareceu no mundo. Então ele enfurecido, redobrou os seus esforços para O destruir. Herodes tentou matá-lo, quando ainda menino (Mat. 2:13-18). Os seus vizinhos em Nazaré, tentaram deita-lo pelo precipício abaixo (Luc. 4:29). A tempestade do mar da Galileia foi outra tentativa para o afogar (Mar. 4:37), etc.

Finalmente, parecia que Satanás ia ganhar: conseguira revoltar os guias de Israel contra Cristo (Joa. 7:48). Depois as massas populares (Mat. 13:13-15). E muitos dos seus discípulos (Joa. 6:66-67). E, por fim, até mesmo os doze (Mat. 26:14-16).

Satanás nada sabia da maneira como ele ia ser derrotado por meio da morte de Cristo. Isto estava-lhe oculto. Ele não é onisciente. Tinha chegado ao auge da sua carreira como enganador, quando se enganou a si mesmo no Calvário. Em face disso, não admira ele odiar a

Mensagem da Graça de Deus (Efe. 3:10), fazendo constantes esforços para impedir a sua proclamação (Idem, 6:10-20).

### **O Segredo da Cruz Não Foi Revelado Antes de Paulo**

Não devemos pensar que as predições do V.T. acerca da crucificação, são o mesmo que a "Pregação da Cruz", como lhe chama Paulo. A crucificação foi profetizada, mas o Mistério não. E a pregação da cruz está intimamente ligada ao "Mistério".

Há numerosas passagens no V.T. acerca da morte de Cristo, bem assim como nos quatro relatos do ministério terreno do nosso Senhor. Mas nunca os méritos da sua morte, como base da nossa salvação foi revelado antes de Paulo receber esta revelação.

Quanto conheceria Adão, por exemplo, do plano de salvação, segundo Génesis 3:15? Se eles compreenderam que isso indicava que o redentor haveria de vir, morreria na cruz, compreenderam mais que os doze apóstolos 4.000 anos mais tarde, apesar de andarem com o Senhor e de colaborarem com Ele na pregação do Reino (Luc. 9:1-6; 18:31-34).

Agora sabemos que o Salmo 22 nos fala claramente do sofrimento do Senhor na Cruz. Mas antes de Cristo dar a sua vida por nós e ressuscitar, quem poderia compreender por exemplo o versículo um?

E a respeito de Isaías 53? Pregamos que ali é-nos apresentado



Cristo como aquele que levou sobre si os nossos pecados e os de todo o mundo. Mas vejamos o que diz o profeta no versículo 8: “Pela transgressão do seu povo foi ele atingido...”

Portanto, em primeiro lugar o profeta fala da morte do Messias em relação à Nação de Israel. É claro que os gentios também se desgarraram, e o Senhor também lançou sobre Ele a iniquidade de todos nós; mas não é disso que o profeta fala aqui. O profeta não fala aqui da morte de Cristo como sendo boas novas, nem oferece salvação pelos méritos de Cristo, como nós fazemos agora nesta Dispensação. Pelo contrário, ele principia com uma nota de desapontamento: “Quem deu crédito à nossa pregação?” “Um renovo..., como raiz de uma terra seca..., não tinha parecer nem formosura, desprezado... rejeitado... Homem de dores e experimentado nos trabalhos... Quem lhe prestaria homenagem?”

Mas, continua o profeta: “Ele leva os nossos pecados. Nós somos os culpados, e Ele vai como cordeiro para o matadouro. Em tudo o que o profeta diz, não vemos nada acerca de confiar nos méritos do Crucificado para salvação. Vemos aqui substituição, mas isso em si não são boas novas. Muitos inocentes tem sofrido o castigo, ou a pena, injustamente pelo crime dos outros. Porventura seria isso motivo de gozijo ou vangloria?”

Isaías diz que o Messias seria rejeitado e morto, levando a culpa dos pecados de Israel, mas isso não é o mesmo que proclamar os méritos da morte de Cristo para nossa salvação! Evidentemente isso foi uma

predição que o próprio profeta não compreendeu (1 Ped. 1:10-12). Se ele compreendesse, certamente que nos teria falado das novas de alegria. Ele viu e falou da morte do Messias como rejeição do seu povo, e não como a sua aceitação (ver. 1)

João Baptista apontou o povo para Cristo (Joa. 1:29), apesar de ainda pregar o Evangelho do Reino. É evidente também que ele não compreendia o que agora nós compreendemos da morte de Cristo, como podemos ser salvos somente pelos méritos da sua morte e ressurreição. Doutra sorte, não pregaria o **"baptismo para remissão dos pecados"** (Mar. 1:4). E em Mateus 3:1-2 temos o tema da sua mensagem. Isto revela que João não compreendeu o que nós entendemos hoje, e que o Senhor do Céu revelou a Paulo.

Não nos esqueçamos que João pregava o baptismo do arrependimento (Mat. 3; Joa. 1:29), e Jesus nessa altura apareceu para ser baptizado por ele (Mat. 3:14). Depois de alguma oposição do Baptista, O Senhor insistiu e foi baptizado. Ele não tinha pecado, mas foi contado com os transgressores. E tudo indica que João não compreendia como é que Ele iria tirar ou levar os pecados do mundo.

E Pedro? Também ele se referiu à crucificação de Cristo, mas não a oferece, como meio de Salvação. Antes, incriminou os seus ouvintes pela morte do Messias prometido, e pregou o baptismo do arrependimento como João Baptista, para “remissão dos pecados” (Act. 2:36-38). (Ver adiante... ).

Filipe não anunciou a "Mensagem da Cruz" ao eunuco como sendo o segredo do Evangelho. Ele provou simplesmente que Isaías 53 se referia ao Messias. Lucas não diz que Filipe pregou ao eunuco que Cristo tinha morrido pelos seus pecados, ou que ele deveria confiar em sua morte para a sua salvação. A morte de Cristo, que tinha sido profetizada tornou-se no tema do "Mistério do Evangelho", conforme o ensino de Paulo, por revelação de Deus. Deus converteu aquele acto cruel do mundo e da Nação de Israel sobre o Seu Filho, num instrumento de salvação para o homem e de derrota para todos os seus inimigos espirituais. No entanto, essa revelação seria revelada mais tarde, com a introdução da Dispensação da Graça e da sua mensagem, que, como diz o apóstolo Paulo, "**O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que (digo a verdade em Cristo, não mint) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade**" (1 Tim. 2:6-7).

Enquanto que Pedro no dia de Pentecostes acusou os seus ouvintes de terem crucificado o Cristo, e ordenou que por tal feito se arrependessem para remissão dos pecados (Act. 2:23,36,38), Paulo pregou a crucificação de Cristo como sendo as boas novas (1 Cor. 1:18), e para salvação de todo aquele que crê. Para Pedro a morte de Cristo era uma causa de vergonha. Para Paulo, de Glória (Gál. 6:14).

Foi por intermédio de Paulo, e de ninguém antes dele, que Cristo foi

apresentado como propiciação pela fé no seu sangue (Rom. 3:25). Foi Paulo o primeiro que explicou como os homens estavam debaixo da Lei (Gál. 3:23). Foi Paulo o primeiro que foi enviado a pregar essa mensagem (Rom. 3:21-26). Foi Paulo o primeiro a dizer "Um morreu por todos, logo todos morreram... assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne..." (2 Cor. 5:14-16).

Paulo o principal dos pecadores, salvo pela graça de Deus, oferece a cruz como meio de remissão (Rom. 3:24), gloria-se nela (Gál. 6:14), e disse: "Ele me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gál. 2:20). "Amou a Igreja e se entregou a si mesmo por ela..." (Efé. 5:25), e, "o amor de Cristo me constrange..." (2 Cor. 5:14-15).

VDS

**A CRUZ:**  
**UMA VISÃO**  
**DISPENSACIONAL**

É um facto que o Senhor Jesus Cristo e a sua morte não eram um mistério nos Escritos Sagrados da Lei e dos Profetas. Desde Génesis que o Senhor vinha falando da sua morte. O Senhor disse: "**No princípio do Livro está escrito de mim...**" (Heb. 10:7). O seu significado, no entanto, é que estava vedado.

A Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo é o CENTRO de nossa fé. É a morte de Cristo na cruz que é o MODO da nossa salvação e vida eterna. Uma verdade com que todos os cristãos concordam. Porém, a

Cruz de Cristo tem um aspecto misterioso que só pode ser compreendido se for observado do ponto de vista Dispensacional.

Localizemo-nos, primeiramente, no seu quadro histórico: Os romanos prenderam Jesus de Nazaré e o condenaram à morte, com uma das formas mais cruéis conhecidas: depois de ferido intensamente, foi pregado numa cruz e abandonado ao relento do tempo até expirar.

Depois de muitos dias vividos neste mundo, vividos entre amigos e inimigos, com discípulos e fieis, depois de morto e ressurrecto, O Senhor voltou ao seu legítimo lugar, o Céu. Jesus disse aos seus seguidores que esperassem em Jerusalém por poder com a vinda do Espírito Santo. Os discípulos iriam ser suas testemunhas depois disso. Eles esperaram o Espírito Santo, que os revestiu de poder para testemunhar de Cristo. Assim, Pedro, cheio do Espírito Santo, foi o porta-voz dos discípulos de Cristo e explicou às multidões o que tinha acontecido. Esta foi a primeira oportunidade pública para os discípulos explicarem o significado da morte de Cristo na cruz. Eis o que Pedro disse: ***“A Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos. (...) E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de***

***Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”*** (Act. 2:22-40)

Muitos cristãos não compreendem porque é que Pedro não lhe falou do significado da “Mensagem da Cruz” (1 Cor. 1:18). Mas Pedro teve outras oportunidades para explicar em público o que Deus tinha feito por eles pela morte de Jesus Cristo na Cruz, quando numa outra ocasião fala aos Judeus: ***“Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida. E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. E pela fé no seu nome fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; sim, a fé que vem por ele, deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde. E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes. Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer.”*** (Actos 3:13-21). Teria sido mais uma oportunidade perdida?

Mais tarde Pedro foi preso. No dia seguinte foi levado diante da assembleia dos anciãos, dos principais dos sacerdotes e mestres da Lei. Pedro teve nova oportunidade pública para explicar o significado da morte de Cristo na cruz. E a estas, muitas outras oportunidades se lhes seguiram, conforme estão descritas nos textos que citamos e cuja leitura recomendamos: Actos 4:8-10; 5:30-31; 41-42.

Mas Pedro não foi a única pessoa que teve a oportunidade para explicar o significado da morte de Cristo na cruz. Depois destas intervenções de Pedro, Estêvão esteve perante o Sinédrio e lhes disse: ***“Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas”*** (Actos 7:51-52).

Estará claro compreender que Pedro, os outros apóstolos, e Estêvão só viram a cruz como um instrumento horrível de execução. Eles falaram das acções dos judeus na morte de Jesus, como sendo motivo de vergonha e de se arrependem de forma que Jesus poderia voltar do céu para a terra, e estabelecer o Reino Messiânico prometido a Israel.

Eles desconheciam o significado que a cruz teria na presente Dispensação, e que nós cremos e falamos hoje, e que passamos a apontar:

1. A crucificação é o Poder de Deus e a Sabedoria de Deus;
2. Os crentes é que deveriam ter sido crucificados;
3. A morte de Cristo na Cruz dá-nos acesso ao céu;
4. Nós temos paz com Deus pelo Sangue de Jesus;
5. Nós fomos reconciliados com Deus pela morte de Cristo;

6. Nós chegamos perto de Deus pelo sangue de Cristo;

7. O Sangue que Cristo derramou na Cruz era o preço para nossa redenção;

8. A Cruz de Cristo tornou possível a formação de um Corpo;

9. Deus demonstrou a Sua Justiça pelo Sangue de Jesus na Cruz;

10. A morte de Cristo na Cruz torna possível a mudança de inimigos de Deus para membros da Sua família.

Por que é que Pedro não falou estas verdades quando tinha uma oportunidade pública para explicar a morte de Cristo? Por que não o fez João, Tiago, Estêvão, e outros, antes de Paulo? Teriam pensado que isso não era importante? Teriam escondido estas verdades às multidões? Ou eles não sabiam o significado destas verdades particulares da morte de Cristo?

Nós só encontramos a explicação destas verdades nos ensinamentos do Apóstolo Paulo. Este Apóstolo é a pessoa que Deus usou para explicar os mistérios atrás referidos da morte de Cristo na cruz. Os primeiros falaram, certamente, do que sabiam, até por que estavam a falar cheios do Espírito Santo. Eles não esconderam nada. Deus lhes deu um quadro muito claro do que a morte de Cristo significou na Dispensação de Reino. Deus deu a Paulo um quadro muito claro do que a morte de Cristo significa na Dispensação da Graça. Esta é a visão Dispensacional da Cruz.

Em Actos 20, quando Paulo se despedia dos anciãos de Éfeso, ele compartilhou um aspecto importante do que Cristo fez quando morreu na cruz. Essa é a primeira vez em que esta verdade é mencionada no Livro de Actos.

**“Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.”**  
(Actos 20:28).

O que Jesus fez na Cruz foi derramar o Seu Sangue por nós. E é o derramamento do Seu Sangue Santo que salva um pecador.

Pedro e João escreveram nas suas Epístolas sobre o valor do Sangue do Senhor Jesus Cristo, que aconteceu muitos anos depois de terem pregado o Evangelho do Reino em Jerusalém. Eles não incluíram isto no seu ministério inicial porque eles não entendiam isso. Deus não revelou o seu pleno significado a eles. Deus reservou aquela revelação para Paulo. Paulo, depois, é que revelou os mistérios da Cruz a Pedro e a João alguns anos depois, nas suas idas a Jerusalém, e nas suas Epístolas que se tornavam conhecidas nos seus dias, e como ele o confirma na sua Segunda Epístola. Depois disso, e depois de suspenso o Programa do Reino, é que vemos Pedro e João a escreverem sobre esse tema. Assim, lembrem-nos que a audiência de Paulo era principalmente Gentílica. Entretanto, muitos judeus vieram a entender qual

o seu lugar e a sua parte na Dispensação da Graça de Deus. Posteriormente, Pedro e João é que escreveram aos judeus em Israel e aos dispersos, que continuavam a esperar o Reino Messiânico, para deixarem os *“primeiros rudimentos da doutrina de Cristo”* ou messiânicas (conforme Hebreus 6:1-3), e abraçassem os ensinamentos de Paulo, que era a revelação de Deus que se encontrava em vigor (2 Ped. 3:15-16). A Epístola aos Hebreus vem confirmar todas estas verdades, dando uma visão da Administração Mosaica, convertida na Dispensação da Graça. Tiago não mencionou o sangue de Cristo na carta dele.

Vejamos alguns textos que reproduzem o **“Evangelho de Paulo”** (Rom. 16:25), que é a **“Mensagem da Cruz”** (1 Cor. 1:18):

“Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus.” (Rom. 3:25)

“Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Rom. 5:9);

“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça...” (Efé. 1:7; Col. 1:14);

“Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto...” (Idem, 2:13);

“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele

reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus...” (Col 1:20);

“Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.” (1 Ped. 1:19);

“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” (1 Joã. 1:7);

“E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apo. 1:5);

“Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção” (Heb. 9:12);

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Heb. 9:14);

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus” (Heb. 10:19); e,

“E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.” (Heb. 13:12).

Cornelius Stam resume bem este assunto, quando escreve no seu livro "Paulo: Apostolado e Mensagem": «Nos primeiros capítulos de Actos nós não encontramos ainda a morte da

cruz proclamada para salvação. É falada bastante como um assunto de vergonha, e motivo de arrependimento. Pedro não oferece aos seus ouvintes o sangue de Cristo para a remissão de pecados. Ele cobra deles é um arrependimento da sua rebelião à mensagem profética e convida-os ao baptismo para remissão de pecados. Mas com o surgimento de Paulo tudo isso é mudado. A crucificação assume um significado novo e maravilhoso. A cruz, o sangue, e a morte de Cristo se torna no principal tema da mensagem dele. Ele constantemente fala deles, não em significados escondidos, mas em declaração aberta, como notícias boas, como fazendo parte do propósito eterno de Deus, e do qual todo nosso fluxo de bênçãos se manifesta.» (Páginas 164-165)

Jesus morreu na Cruz para salvar as pessoas dos seus pecados. Nós olhamos para essa verdade com olhos claros pela perspicácia do que Paulo ensinou. Mas antes de Paulo, o significado da morte de Cristo era um Mistério escondido em Deus. Nós podemos regozijar-nos com todos os santos, porque entendemos as suas maravilhas, e as podemos anunciar ao mundo.

*Mark MacGee*

*Adaptado por VPD. Agosto, 1998*  
(Continua, querendo Deus)